

A DISCIPLINA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Waldecy Silva de Araújo¹

RESUMO: o presente artigo tem por objetivo discutir como a disciplina pode ajudar no processo de ensino aprendizagem. A partir de uma pesquisa bibliográfica, analisaremos como diversos autores consideram a disciplina na educação um fator relevante no processo educativo, enquanto outros consideram seus desdobramentos negativos nos processos de indisciplina e do disciplinamento, que afetam o aprendizado. Analisamos se a disciplina aplicada nos colégios militares pode ser utilizada em escolas não militares. A revisão foi realizada buscando conciliar o pensamento de teóricos clássicos para a realidade atual do ensino onde a disciplina é um tema de debates na educação. A partir dessa discussão, realizamos reflexões sobre como utilizar a disciplina aplicada nos colégios militares para um melhor aproveitamento na aprendizagem dos alunos em escolas da rede pública de ensino.

Palavras chave: Disciplina, educação, Colégio militar

Apresentação

A associação da disciplina como objeto de subordinação é vista como um fator negativo no sentido de que o disciplinado é uma pessoa sem opinião e sem atitude que apenas segue ordens, pois para Foucault a disciplina é “o processo de sujeição constante de forças que são impostas na relação docilidade-utilidade” (Foucault M., 1977, p.126). Segundo Castro (2009), na obra de Foucault são encontrados dois usos do termo disciplina: um relacionado ao saber, isto é, disciplina como forma de controle da produção de novos discursos; e outro relacionado ao poder. Esse último uso se refere ao "conjunto de técnicas em virtude das quais os sistemas de poder têm por resultado a singularização dos indivíduos" (Foucault *apud* Castro, p. 110). Entretanto, a disciplina pode ser utilizada de uma maneira positiva para que o aluno consiga ter uma formação eficaz? O que significa disciplina? Em seu sentido etimológico, a palavra deriva de discípulos e, portanto, em sua origem, correspondia ao ensino que um discípulo recebia de seu mestre. Atualmente, a disciplina em relação à educação

¹ Concluinte de Pedagogia – Centro de Educação – UFPE.waldecy.araujo@ufpe.br

é associada à ideia de educar, instruir, aplicar e fundamentar princípios morais e que seu antônimo expressa desobediência, confusão ou negação da ordem.

A proposta deste trabalho é refletir como é tematizada a disciplina em escolas públicas e nos colégios militares, que também são instituições públicas. Este artigo busca compreender se a disciplina aplicada nos colégios militares é um diferencial para o bom desempenho dos alunos e se seria possível adequá-la às escolas não militares sem, no entanto, propor a militarização plena do ensino.

O que faz os colégios militares terem tão bom rendimento em relação às escolas não militares? Como por exemplo: no ENEM de 2014, a pontuação média em matemática das escolas militares estaduais foi de 514,15 pontos contra 454,13 nas não-militares como também os índices Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principal indicador de qualidade no país, dos colégios militares é 6,5 (do 6.º ao 9.º ano do fundamental), o das escolas estaduais, 4,1. No resultado do IDEB 2009, publicado pelo MEC em 2010, os Colégios Militares obtiveram um rendimento bastante significativo, alcançando os 1º lugares em 8 municípios e os 1º lugares em 6 estados, sendo que 6 colégios militares ficaram entre os 20 melhores índices do país. Em 2011, pelos resultados publicados pelo MEC no ano de 2012, os colégios militares ficaram em 1º lugar em nove municípios; em 1º lugar em 6 estados, sendo que sete colégios militares ficaram entre os 20 melhores índices do país.

Levamos em consideração que os alunos que ingressam nos Colégios militares são na sua maioria filhos de militares, suboficiais e oficiais das forças armadas e poucos são egressos de seleção pública, onde $\frac{1}{3}$ dos alunos ingressam através de uma disputada seleção e $\frac{2}{3}$ são filhos de militares, portanto, há um grupo heterogêneo de diferentes capitais culturais, onde o desafio maior é equiparar esses alunos. Segundo Bourdieu (1979, p.3), a noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais.

Há diferenças no perfil do aluno do colégio militar em relação aos alunos das demais escolas públicas. Em face disso, nos questionamos até que ponto a disciplina pode ser um fator relevante para a aprendizagem? As disciplinas ensinadas e aprendidas nos colégios militares realmente contribuem para a aprendizagem? As escolas públicas não militares podem ter alunos disciplinados? A indisciplina existe apenas nas escolas não militares? Os colégios militares têm a proposta pedagógica produzida pela instituição mantenedora, o Exército Brasileiro, que por sua vez se

fundamenta nos pressupostos do Plano Geral de Ensino – PGE que é igual ao das demais instituições de ensino públicas e privadas.

Toda escola tem um Planejamento Estratégico, onde está inserido o seu PPP, envolvendo diversos atores e estratégias de desenvolvimento da educação. Observamos a partir da leitura do regimento dos colégios militares que o seu planejamento estratégico, do qual é feito o seu PPP - Projeto Político Pedagógico, foi concebido para o sucesso do ensino militar para formar cidadãos que queiram seguir a carreira militar ou outra atividade não militar, sendo pautado na disciplina, envolve gestores, professores, técnicos educacionais, pais e alunos, pois, segundo Lück (2000, p.5) o planejamento estratégico é “o esforço disciplinado e consistente, destinado a produzir decisões fundamentais e ações que guiam a organização escolar, em seu modo de ser e fazer, orientado para resultados, com forte visão de futuro”.

O mesmo planejamento existe nas escolas não militares, envolvendo os mesmos atores, e seus PPPs são elaborados de forma a atender as características da comunidade onde está inserido. Libâneo (2004) fala que o PPP é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar.

Se as referências curriculares são as mesmas para todas as escolas, como pode haver uma que tem desempenho superior a outra? O que as diferencia para terem desempenhos tão díspares em seus aproveitamentos escolares se as regras são as mesmas? Por que a qualidade não é a mesma? Segundo Libâneo (2006, p. 227):

O Brasil tem ou não um sistema de ensino? Quando se faz referência a um sistema de ensino, a tendência é considerá-lo o conjunto das escolas das redes; nesse caso, fala-se de sistema de ensino estadual, municipal e federal. O sistema, então, seria o conjunto de escolas sob a responsabilidade do município ou do estado, por exemplo. O significado de sistema extrapola, porém, o conjunto de escolas e o órgão administrador que as comanda.

Historicamente, a disciplina esteve presente no meio educacional como uma ferramenta de desenvolvimento e controle para o aluno atingir seus objetivos, para Kant “a falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina” (Kant I., 2002, p.16). Grandes figuras foram taxadas de

rebeldes como Jimi Hendrix, que foi o melhor guitarrista de todos os tempos, Cazuza, o grande poeta, Mozart, o compositor, Renato Russo do Legião Urbana, todos eles tiveram um talento nato, mas tiveram que aprender a cantar, compor, tocar, foram os melhores em suas áreas, tiveram que ter disciplina para aprender seus instrumentos e sua arte para se destacarem em seus campos. Estes e outros personagens me motivaram a explorar a importância da disciplina, foram ótimos, sem que para isso precisassem abdicar de suas características de rebeldia.

Ser rebelde não necessariamente significa ser indisciplinado, a indisciplina é um fator importante na mudança de conceitos e quebra de paradigmas desde que tenha um propósito específico, pois fomenta sobre a discussão da legitimidade das regras que estão vigentes. Ser disciplinado não significa necessariamente ser oprimido, o estudo através da disciplina pode ser prazeroso, diferentemente do disciplinamento que leva o indivíduo a ser um mero cumpridor de ordens, que não tem opinião, que se frustra e adocece apenas por obedecer.

Esses fatores nos levaram a questionar: como a disciplina na escola pode ajudar a atingir os objetivos de aprovação dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental também nas escolas públicas não militares? A disciplina pode ser libertadora? Como cita Renato Russo na música de Legião Urbana em seu sucesso Há tempos: “Disciplina é Liberdade”. Mas, que tipo de liberdade? Liberdade de poder escolher o que se quer? De poder falar o que se pensa? De poder ser rebelde para fomentar as mudanças? Paulo Freire (1994) afirma que não há liberdade sem disciplina, não há liberdade sem limites.

Uma das nossas tarefas é também refletir como o oposto da disciplina, a indisciplina, é reflexo da exclusão daqueles que não aceitam ser disciplinados. O indisciplinado é uma pessoa que não concorda ou não aceita se submeter àquilo que lhe foi imposto. O indisciplinado não é necessariamente um ser sem moral, muitas vezes essa indisciplina decorre de bons motivos éticos, por uma causa em que as leis não satisfazem as necessidades da maioria (ex: obrigatoriedade em algumas escolas do aluno fazer uma oração no início da aula). Segundo Machado e Forster (2015), há indisciplina eticamente válida e desobediência legítima, graças às quais, aliás, a sociedade acaba por evoluir.

Quanto às questões metodológicas, optamos por uma pesquisa bibliográfica, conforme as afirmações de Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o

exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Ao longo deste artigo, analisamos as questões apresentadas por vários pensadores como Foucault, Bourdieu, Veiga Neto, Kant, Botler, Freire e outros que tratam a questão da disciplina e da indisciplina de modo a refletirmos o quanto a disciplina pode ser um fator relevante para a aprendizagem. Realizamos a pesquisa bibliográfica por meio de busca eletrônica através do levantamento de publicações científicas sobre a disciplina, indisciplina, colégio militar. Para a coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), site a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, LUME repositório Digital. Como ensina Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas web. Os critérios de inclusão foram: trabalhos nacionais, com textos completos, disponíveis em português e publicados entre os anos de 2002-2023, com o intuito de se obter dados mais atualizados.

Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplassem o objetivo proposto da pesquisa, duplicados, em idioma estrangeiro. Mediante a adoção dos descritores do estudo, a busca inicial resultou em um total de 63 artigos. Em seguida, foi feita uma triagem para encontrar duplicados, ocasionando a exclusão de 16 artigos. Dos 47 artigos restantes para análise mais criteriosa, 13 artigos foram excluídos por não apresentarem conexão direta com o tema do estudo. Ao realizar a leitura de todos os títulos e dos resumos, respeitando o tema central do presente trabalho, restaram 34 artigos para estudos. Ao dar continuidade, procedendo à leitura dos textos na íntegra ou parcial do resumo, foram selecionados 18 artigos.

Assim, considerando o tipo de pesquisa, a análise dos artigos nos trouxe o melhor resultado para o desenvolvimento do trabalho, visando uma melhor compreensão para analisar e organizar os documentos pesquisados, selecionamos a sequência metodológica da seguinte maneira: verificamos quais textos tratam diretamente da disciplina nas atividades escolares distribuindo nos seguintes eixos: 1 Educação: A disciplina na educação, como se dá a disciplina em contextos de diferentes estilos de administração escolar; 2. Disciplina: artigos, teses e dissertações que tratam dos conceitos, historicidades, pontos positivos, pontos a melhorar,

questionamentos; 3. Indisciplina/ disciplinamento: textos que tratam das causas da indisciplina; quais são as tratativas da indisciplina. Formas de disciplinamento; 4. Colégio Militar: Como se procede a disciplina nos Colégios Militares, o PPP do Colégio Militar do Recife, o regimento do CM.

A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO

Sobre a disciplina na educação, os teóricos com Freire, Paiva, Fleury, enfatizam que as escolas precisam mudar e ser mais democráticas, respeitando mais a individualidade e características do aluno. Paiva (2005) argumenta que a escola passou a rejeitar todas as decorrências de uma opção pelo ensino tradicional, acreditando que estaria, desse modo, optando por um ensino mais democrático, recaindo em um erro ao deixar de falar sobre disciplina. Fleury (2008) mostra o quanto paradoxal é a educação ao afirmar que ao se propor *educar*, a escola tende a *disciplinar*, ou seja, a formar os indivíduos para a sujeição, complementa mostrando a complexidade do processo educativo "(...) Mas, ao mesmo tempo, diferentes práticas e movimentos constituídos pelas pessoas em interação atravessam os múltiplos dispositivos disciplinares, criando e recriando iniciativas e acontecimentos piores de criticidade e de sentidos educativos."

Em complemento a isso, Xavier (2003) afirma que as escolas hoje, pelo menos as comprometidas com propostas mais democráticas/progressistas, não se veem como produtoras de sujeitos disciplinados/ordeiros, como nas propostas tradicionais, mas também não assumem a construção de sujeitos autônomos e autodisciplinados, como supostamente seria o defensável (Xavier, 2003, p. 89). As escolas ainda buscam um modelo ideal de ensino/aprendizagem.

Para um melhor entendimento do trabalho, fizemos um mapeamento inicial das escolas de Ensino Fundamental visto que existem diferentes estilos de administração e fontes mantenedoras como as escolas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), os Colégios de Aplicação das universidades, as escolas estaduais, Colégios religiosos, escolas particulares. Das instituições de ensino pesquisadas nos ativemos aos colégios militares por ter o fator disciplina como um dos seus fundamentos para uma boa educação.

A disciplina é um fator relevante na aprendizagem? Na educação, para que haja disciplina é necessária uma educação de qualidade que está intrinsecamente

ligada ao sucesso ou fracasso do indivíduo. A qualidade para a educação com disciplina é de fundamental importância para o aprendizado, sobre aspecto Davok afirma que “Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos como aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo, ou ainda, promover o espírito crítico e fomentar o compromisso para transformar a realidade social” (Davok, 2007 p. 506).

A disciplina na escola é uma situação paradoxal, a escola disciplina e forma indivíduos obedientes e dóceis, ao mesmo tempo fomenta em suas práticas movimentos para que a pessoa exercite e use a sua individualidade, para isso cria e recria iniciativas e práticas de reflexão e atitudes para o exercício da liberdade de aprendizado. Através da filosofia da educação, na perspectiva kantiana, que visa promover a educação para a independência e liberdade afastando o humano do estado bárbaro, ensina-se desde cedo a serem sujeitos livres numa dimensão coletiva, principalmente nos dias atuais, respeitando as diferenças sem promover discursos de ódio, visando ao progresso humano.

Para haver o progresso humano através da educação o papel do educador é central. Sarkis (2019, p.20), citando Morin, afirma que inquestionavelmente, quando se trata de educação, refere-se a mais do que um simples treinamento ou conhecimento de fatos, e sim à criação de um conjunto ordenado de concepções para viver e interpretar o mundo. E, para delinear o papel desempenhado pela Educação, deve-se considerar o caráter transdisciplinar dos assuntos educacionais em todos os níveis de ensino, em que ela destaca também o pensamento de Anísio Teixeira (1976) ao afirmar que a partir dessa ideia, ser educador requer uma sensibilidade e aprimoramento que vão além de ministrar conteúdos curriculares, mas, sobretudo, permitir despertar no discente outros interesses que sejam adequados à cultura comum - permeada por crenças, ritos, meios de trabalho ou produção, modos de comportamento social e conhecimento em tempo real mas que visem a enriquecê-la.

Em uma educação voltada para a disciplina existem vários fatores que concorrem para o seu sucesso, a disciplina exige uma gama de elementos diversos para o atingimento de seus objetivos. De um lado, as diversões; de outro, os deveres. (Fleury, 2008) sobre direitos e deveres destaca que as primeiras evoluem na medida em que articulam diferenças e divergências em torno de objetivos dinâmicos. Os segundos impõem comportamentos padronizados para cumprir objetivos

predefinidos. Ele complementa afirmando que as diversões existem enquanto persistir compromisso coletivo com necessidades vivas. Os deveres se repetem rotineiramente recriando necessidades artificiais. As primeiras são avaliadas e conduzidas interativamente. Os segundos são dirigidos burocraticamente, mediante exames, vigilância e sanções. Quando as diversões vêm antes do dever a tendência é não obter sucesso, quando vem primeiro o dever, a diversão tende a ser mais saudável, pois o objetivo já foi atingido.

A questão da disciplina sempre esteve presente ao longo dos anos como fator preponderante na educação, seja por sua rigidez ou por sua maleabilidade, em sua individualidade ou em sua coletividade. Os teóricos e artigos pesquisados enfatizam o quanto a disciplina é importante nas relações de ensino/aprendizagem de formas distintas. Foucault em sua visão crítica alerta sobre os métodos violentos de disciplinamento, ele chama de disciplinas os “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, e quando o sujeito consegue estar no controle minucioso das operações do seu corpo ele tem o controle da situação, ele faz o seu autocontrole disciplinar”, por isso a atenção com a forma como o sujeito vai ser disciplinado.

Em sua abordagem Fleury (2008) mostra que a disciplina requer do indivíduo esforço, para que incorpore procedimentos precisos. Mas isto não significa que a aprendizagem disciplinar precise ser repressiva ou violenta. Não precisa ser violenta, porque deve respeitar as condições objetivas e naturais do corpo; não precisa ser repressiva, porque pode otimizar o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo. Aliás, a elaboração dos atos baseia-se no estudo minucioso do corpo, assim como dos instrumentos manipulados, de modo a estabelecer uma correlação ótima entre corpo e objeto. Seu objetivo é obter o melhor resultado, com o menor desgaste possível.

Nisto reside a eficiência da disciplina. A disciplina essencialmente é individual. Makarenko (1981) afirma: para considerar alguém disciplinado é necessário que o mesmo "esteja disposto a cumprir com o seu dever em cada minuto de sua vida sem esperar resoluções nem ordens; que possua iniciativa e vontade criadora". Pessoas com iniciativa e vontade criadora tendem a alcançar os objetivos mais rapidamente e com mais consistência.

O aluno aplicado tem consciência de onde quer chegar, para que isso aconteça ele precisa de um orientador que o guie de forma hábil e inteligente, que o esteja

motivando sempre, que lhe dê uma disciplina diretiva, que não o puna quando errar e sim o oriente da melhor maneira possível, que saiba extrair dele todo o seu potencial criativo, o aluno que confia em seu professor e sente segurança no que está sendo orientado tende a ter mais liberdade para progredir.

Veiga-Neto (2007, p. 109) destaca que a sociedade disciplinar precisa ser compreendida como aquela na qual “[...] cada um é capaz de dizer a si mesmo o que é certo e o que é errado fazer [...] cada um é capaz disso não porque tenha uma capacidade inata, mas porque aprendeu socialmente”. Embora faça uma crítica ao disciplinamento, Veiga-Neto propõe uma reflexão sobre o indivíduo dizer a si mesmo como discernir sobre o certo e o errado. A forma de educar e aprender vem se modificando e o poder está cada vez mais no indivíduo que busca o saber. Noguera-Ramírez identifica que:

Trata-se de uma economia do poder que, ao deslocar a autoridade exterior para o interior do indivíduo, procurou uma maior eficiência e eficácia no controle dos sujeitos; economia do poder atingida num amplo e lento, mas cada vez mais abrangente processo de disciplinarização da população operada sobre as bases da didática [...], no interior das escolas e sob o propósito de construir um sujeito dócil, isto é, submisso e obediente num primeiro momento, mas depois, capaz de controlar sua própria conduta, segundo determinados princípios (Noguera-Ramirez, 2011, p. 126)

A disciplina quando vista numa perspectiva de apoio exige do sujeito o esforço de ser dócil e submisso para dar a ele uma possibilidade de crescimento consistente, e que ao controlar a sua conduta estabeleça novos conceitos. A liberdade é um anseio do ser humano, esta inclinação para o livre faz com que se torne necessário haver disciplina, especialmente na educação, pois a disciplina pode ser um fator de equilíbrio na dissolução de conflitos e vaidades que só pensa em satisfazer seus desejos e inclinações pessoais. Aristóteles, citado por Rabuske (1999, p. 89), analisa que: “A liberdade é a capacidade de decidir-se a si mesmo para um determinado agir ou sua omissão”. Logo, liberdade é o princípio para escolher entre alternativas possíveis, realizando-se como decisão e ato voluntário.

Em nossa compreensão, a questão disciplinar tem que ser conduzida de forma equilibrada pois sua rigidez traz consequências psicológicas que podem afetar o aluno. O equilíbrio é conseguido através de regras claras e justas, segundo Way (2011) a submissão às regras depende do grau de comprometimento não somente com as regras, mas também com a autoridade, bem como da percepção de justiça e legitimidade em relação a elas. Com isso, o aluno pode descobrir que ser disciplinado

não é apenas obrigação, mas opção de valor assumido com orgulho e respeitado por todos. Antunes (2011) exemplifica uma maneira de reconstruir a disciplina de forma que o processo de aprendizagem seja eficaz:

Os professores de uma unidade escolar sentam juntos e juntos com seus alunos desconstroem e sabem reconstruir a plenitude da significação e dos tipos de disciplina, não apenas a aula corre mais fácil e a aprendizagem se concretiza de maneira mais saborosa, como alunos e mestres descobrem que, reconhecendo a disciplina como ferramenta essencial nas relações interpessoais, aprendem autonomia, exercitam a firmeza e ajudam seus alunos a, com mais dignidade, construir seu caráter, não importa os saberes escolares em si, mas o quanto estes nos ajudaram a pensar e a aprender a aprender. (Antunes, 2011, p.17).

Machado e Forster (2015) apontam que a disciplina deve ser vista ao mesmo tempo como fim e como meio: um fim porque podemos desenvolver atitudes como concentração, responsabilidade, interesse, transformando em ferramentas pessoais e de trabalho. Pode ser entendida também como um meio, instrumento sem o qual as coisas não acontecem ou acontecem fora do prazo. Em uma de suas palestras, Paulo Freire (1994) expõe que a disciplina está exatamente na harmonia da relação equilibrada entre a autoridade que estabelece limites entre si e a liberdade.

A indisciplina, por sua vez, é um fator que traz consequências negativas para o aprendizado por gerar conflitos entre professor e aluno. Antunes (2011) observa que a questão da indisciplina é sempre assunto que preocupa e nos dias de hoje ainda mais, gerando situações de bullying ou avançando para registros policiais quando evolui para a violência.

A indisciplina é a não aceitação do disciplinamento, a não aceitação das regras. Letaile (1998) afirma que a disciplina remete às regras, o respeito por certas leis consideradas obrigatórias, portanto, a transgressão dessas leis torna a pessoa indisciplinada. Regra é uma construção por consentimento. Machado e Forster (2015) enfatizam que deve-se combinar previamente que a não observação das regras implicará punições ou perdas, pois um dos motivos que nos levam a aderir à disciplina são as consequências de não nos entregarmos a ela. Convencer é diferente de impor.

A indisciplina pode ser um fator de evolução, nem toda rebeldia é prejudicial. Um aluno submisso e sempre repreendido é um aluno revoltado que não consegue fixar o aprendizado. A revolta leva a indisciplina e a violência, BOTLER (2016) evidencia bem as consequências das tentativas frustradas de disciplinamento em uma escola de Recife, gerando sentimento de injustiça.

As injustiças geram sentimentos de mal-estar, suscitando violências e conflitos e são, a nosso ver, fruto da ausência de ações educativas/preventivas, que poderiam minimizar suas consequências. Tal processo revela a conexão de conflitos, indisciplinas e violências escolares com as noções e sentimentos de injustiças vividas, o que passamos a explorar (BOTLER, 2016).

A percepção das injustiças deve ser feita sempre através do diálogo, ouvindo as demandas dos alunos para preventivamente tomar as medidas necessárias e assim evitar as causas da indisciplina. As escolas criam um processo de disciplinamento que não motiva todos os alunos a aprenderem, o disciplinamento tem o poder de tolhimento da capacidade individual do aluno.

Afinal, o que é esse poder disciplinar? Para Beltrão (2000), o poder disciplinar é, ao mesmo tempo, uma sujeição, é um trabalho que se exerce sobre corpos e os produzem não só para que façam o que se quer, mas, principalmente, para que funcionem como se quer, a partir das disciplinas. O sujeito dócil, que atende todas as determinações, o sujeito rebelde, o sujeito que se comporta bem, o sujeito que se comporta mal, todos são constantemente avaliados.

O poder disciplinar se evidencia graças ao cálculo permanente das notas a mais ou a menos, os aparelhos disciplinares hierarquizam, numa relação mútua, os 'bons' e os 'maus' indivíduos (Foucault, 1977, p. 161-2). A depender do resultado da avaliação o sujeito pode ser taxado de indisciplinado. Essa constante avaliação se dá através do exame, onde o poder regulador consegue tornar o indivíduo um caso para posterior definição de seu destino que pode ser para melhor ou para pior. Neste contexto de avaliação, Köppler (2014, p. 75) ressalta a importância de se observar a pluralidade da disciplina para encontrar o melhor caminho da aprendizagem:

A disciplina pode também ser vista no plural, como um caminho para a aprendizagem que varia em função das especificidades do que se quer ensinar e enquanto o que dinamiza a capacidade criativa do alunado. E é nesse sentido também que a disciplina pode ser articulada ao enfoque dado por Foucault à questão ética, na perspectiva de uma espécie de "estética disciplinar", ambas entendidas no contexto da ênfase aos processos de autogoverno dos sujeitos no campo moral a partir de vinculações com o universo estético.

RATTO (2004, p. 312) enfatiza que “Nessa perspectiva, os ordenamentos cotidianos da escola estariam mais voltados para as singularidades de cada criança, incentivando-a a manter relações ativas e criativas consigo mesmas”.

A disciplina no projeto político-pedagógico do Colégios Militares

Analizamos os textos dos colégios militares por serem esses locais onde há mais ênfase na disciplina. Os Colégios militares todos são regidos pelo Regimento Interno dos Colégios Militares do Brasil, o que pode ser visto no seguinte fragmento extraído desse documento: Art. 2º Os CM, doravante identificados como participantes de um subsistema de ensino do Sistema de Ensino do Exército, denominado Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), funcionam pautando-se nos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade, camaradagem, englobados pelos valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro. O PPP do Colégio Militar do Recife (CMR) baseia-se eminentemente neste Regimento. Sua fundamentação teórica e o desenvolvimento dos trabalhos seguem o referencial de projeto pedagógico proposto por Vasconcelos (2008, p.8) que o define como:

o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade

Estes colégios têm, nas suas diretrizes dos valores fundamentais, a disciplina definida como valor de rigorosa obediência às leis, aos regulamentos, normas e disposições; pressupõe a correção de atitudes na vida pessoal e profissional e exige a pronta obediência às ordens dos superiores e o fiel cumprimento do dever (PPP - CMR, p.20). Dessa forma, a disciplina não seria vista "como um instrumento de repressão e controle, mas como um conjunto de normas utilizadas no contexto educativo para uma convivência social mais democrática e para um desempenho escolar mais significativo" (Wicher, 2008, p. 83). Entre os seus objetivos se destaca o de desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, ensinando-os, pois, a aprender para a vida e, não mais, simplesmente, para fazer provas (PPP- CMR, p.21).

Os colégios militares têm um sistema de ensino diferenciado que busca estar sempre se aperfeiçoando, em seu Art. 4º parágrafo IV, sobre os fundamentos que compõem a sua proposta pedagógica, o PPP defende que é fundamental estimular no aluno o desenvolvimento de atitudes crítico-reflexivas, espírito de investigação, criatividade, iniciativa e respeito às diferenças individuais, conduzindo-os a aprender a aprender e

aprender a pensar. Também neste mesmo artigo, no parágrafo V - conduzir o aluno a compreender o significado das áreas de estudo e das disciplinas, enquanto participante do processo histórico da transformação da sociedade e da cultura, desenvolvendo a sua autonomia.

Esse conceito adotado pelos Colégios Militares ratifica o que aponta Arendt (2016) ao afirmar que:

Não se pode educar sem ao mesmo tempo ensinar; uma educação sem aprendizagem é vazia e, portanto, degenera, com muita facilidade, em retórica moral e emocional. É muito fácil, porém, ensinar sem educar, e pode-se aprender durante o dia todo sem por isso ser educado. (Arendt, 2016, p. 247).

A disciplina nos colégios militares, conforme relataram dois professores entrevistados no CMR, conscientiza os alunos que, embora estejam em um ambiente militar, eles não são soldados, porém, têm que seguir o regulamento como em qualquer instituição. O que diferencia o CM é o rigor na aplicação das regras, pois os atos de indisciplina têm suas consequências preestabelecidas no início do ano letivo.

Os alunos são estimulados a serem questionadores, conforme afirmou o professor, “o aluno é incentivado a ser um cidadão autônomo, não um autômato”. A disciplina, portanto, no regimento dos colégios militares, tem como objetivo, entre outros, permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência; (PPP - CMR, p. 21).

Considerações finais

Em virtude dos fatos mencionados, vimos através desta pesquisa que a disciplina na escola é um assunto recorrente desde os seus primórdios, a visão sistêmica dos pensadores, principalmente os contemporâneos, ainda nos leva a muitos questionamentos que merecem um aprofundamento de estudos. Partindo desse pressuposto, no que foi pesquisado, a disciplina pode, neste mundo moderno, ser um fator relevante para o processo de aprendizagem, particularmente no ensino fundamental II onde o aluno está na fase de definição do que pretende seguir, desde que aplicada de uma maneira positiva. Uma disciplina participativa, mais espontânea

onde o aluno não precise adoecer por obedecer às regras estabelecidas, e que essas regras não sejam opressivas.

A educação ainda carece de um modelo mais eficiente para ter um melhor aproveitamento do ensino, e a disciplina pode ser o caminho do sucesso, pois sim, é possível ter uma turma disciplinada em sala de aula para que o aprendizado possa ser melhor assimilado. O importante é saber direcionar as habilidades dos alunos e administrar as diferenças. A motivação é o principal fator para a disciplina. Antunes (2011) defende que “O aluno pode descobrir que ser disciplinado não é apenas obrigação, mas opção de valor assumido com orgulho e respeitado por todos”. A disciplina tem que ser coerente para ser eficaz.

Vimos que a indisciplina pode ser ética e fazer parte das mudanças, e a partir daí pode-se criar novas formas de disciplina, conseqüentemente novos conceitos, porém se não tratada adequadamente é prejudicial ao aprendizado. A indisciplina é tratada nos colégios militares de maneira prévia onde os alunos já sabem as sanções que lhe serão impostas, isto estabelece previamente a conscientização para não transgredir as regras.

Nas análises foi mostrado que para uma nova proposta de disciplina sejam estabelecidas regras de forma consensuada para não gerar indisciplina, pois esta é, em geral, uma forma de protesto frente ao autoritarismo, e com a participação de todos a disciplina seria vista como necessária ao bem comum. A disciplina é um fator relevante para aprendizagem para que seja um item facilitador do aprendizado para acompanhar as mudanças que estão presentes a todo instante, uma disciplina que gere qualidade de ensino.

Levando em consideração esses aspectos a disciplina aplicada nos Colégios Militares, com suas particularidades é um modelo que pode se adequar às escolas não militares, para isso necessita de ajustes e considerações devido ao público que se destina. É um modelo que não pode ser desprezado.

Foi enfatizado que o sucesso da eficiência dos colégios militares baseia-se no cumprimento dos padrões estabelecidos de suas diretrizes educacionais, e que com os novos conceitos pode ser utilizado na rede de ensino não militar através de uma análise criteriosa, isenta e imparcial, buscando através do convencimento a aceitação das regras que devem ser coerentes com as propostas educacionais.

A disciplina para ser libertadora necessita de uma vontade de quem se

predispõe a exercê-la, principalmente no processo de ensino e aprendizagem onde todos devem estar cientes dos seus deveres para que se possa mudar o mundo. No campo pedagógico ainda temos muito a debater sobre disciplina, não existe uma fórmula ideal, porém com diálogo poderemos encontrar caminhos para que este processo possa ser mais eficiente.

A partir do que foi estudado, concluímos que disciplina é liberdade, é escolha vista por um conceito novo onde o diálogo é fator fundamental para alcançar os objetivos de aprendizado, uma liberdade com qualidade.

Podemos sim mudar o mundo sem sermos submissos, temos consciência de nossos direitos, principalmente o direito universal à liberdade, para isso precisamos também estar cientes em cumprir nossos deveres, parafraseando PARRAT-DAYAN (2008, p. 8): “Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio, regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar”.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. *Insucesso, socialização escolar e comportamentos divergentes: uma abordagem introdutória*. Revista Portuguesa de Educação, 1(2), p. 41-51, Universidade do Minho, 1988.
- ANTUNES, Celso. *Disciplinas e indisciplina em sala de aula*. Portal Educação UOL. São Paulo. 2017.
- ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo Perspectiva, 2016.
- BELTRÃO, Ierê Rego. *Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios Didática: o discurso científico do disciplinamento*. São Paulo: Editora Imaginário, 200
- BERTON, Debora Rogerio. *Cultura escolar e indisciplina: um olhar sobre as relações na instituição escolar*, São Paulo, 2005
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_d95e4c2837ea24233467efe68a9dcf7b
acesso em 22/07/2023
- BOTLER, Alice Mirian Happ. *Injustiça, conflito e violência: um estudo de caso em escola pública de Recife*, <https://doi.org/10.1590/198053143676>, acesso em 25/03/2023
- BOURDIEU, Pierre, "Les trois états du capital culturel", publicado originalmente in Actes de la recherche en sciences sociales, Paris, n. 30, novembro de 1979, p. 3-6.
- CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Tradução Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CASTRO, Maria Rosa Martins de. *Disciplinamento social e instituição escolar* São Paulo, 2005
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_4e86012d62d85256c9a622cd43f449cc
acesso em 14/07/2023
- CASTRO, Nicholas Moreira Borges de. "**Pedagógico**" e "**disciplinar**": o militarismo como prática de governo na educação pública do estado de Goiás Brasília, 2016
<http://repositorio.unb.br/handle/10482/22204> acesso em 03/07/2023
- CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Educação infantil : práticas escolares e o disciplinamento dos corpos*, Rio Grande do Sul, 2005
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_9d9c566bf3472003a59a01c44c8ca26c
acesso em 07/07/202
- DAVOK, Delsi Fries. *Qualidade em educação. Avaliação*, Campinas, v. 12, n. 3, p. 505- 513, 2007.
- FABER, Daniel Armando. **Entre formação e adestramento**: uma análise sociológica do habitus escolar militarizado em um colégio militar, Rio Grande do Sul, 2017
<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/14504> acesso em 07/07/2023
- FLEURY, Reinaldo Matias. *Entre Disciplina e rebeldia na escola*. Brasília: Liberlivros, 2008
- Freire, Paulo. O que é disciplina? Paulo Freire responde. Palestra proferida em São Paulo em 1994. <https://www.youtube.com/watch?v=uZBrkrEBwzI>
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir; História da violência nas prisões*. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977. 280p.
- _____. *Vigiar e Punir; História da violência nas prisões*. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1977. 280p.

_____. A ordem do discurso. 3. ed. Trad. L. F. de A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GIORGIO, Cristiano De. Escola nova. São Paulo: Ática, 1986.

GUALTIERI, Regina Cândida Ellero. Dificuldades de aprendizagem e de disciplina como constitutivas da escola moderna. Anotações da Revista de Educação nos anos 1930

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas 2003.

KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. Lisboa: Edições 70, 2012.

KNÖPKER, Mônica. Socorro, eu não consigo “dar aulas”!: Discursos sobre disciplina na produção acadêmica contemporânea da área da educação. Rio Grande do Sul, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos – Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 2006, 21º edição.

_____. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.

MAKARENKO, Anton Semionovich. *Conferências sobre Educação Infantil*. São Paulo. Moraes, 1981.

MACHADO, Glacé Correia; FORSTER, Mari Margarete dos Santos. (In)Disciplina escolar: desafios e possibilidades aos professores do século XXI <https://pdfs.semanticscholar.org/e64c> acessado em 23/08/2023 NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. *Pedagogia e Governamentalidade ou da Modernidade como uma sociedade educativa*. Belo Horizonte. Autêntica, 2011

RABUSKE, A. E. Antropologia filosófica, 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 87-95. Regimento interno dos colégios militares <http://www.cmrj.eb.mil.br/images/legislcao/rcim/01.pdf> acesso em 10/08/2023

PAIVA, Núbia Silvia Guimarães. *A (In)disciplina na escola e o processo de constituição de sujeitos no cotidiano da sala de aula*. 2005. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005

PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Maria José de Moraes. **Disciplina-disciplinamento**: da vara de marmelo a cadeirinha do pensamento. São Paulo, 2003 http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_a6e86e23e0a34484d9369ff18dc2ee76

PPP - CMR EB60-D-08.001^a

PPP - CMR EB60-D-08.001b

PPP - CMR EB60-D-08.001c

RATTO, Ana Lúcia Silva. Livros de ocorrência: disciplina, normalização e subjetivação. 2004. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Raimunda Delfino dos. A genealogia dos regimentos internos do Colégio da Polícia Militar de Goiânia. Goiás, 2010 http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_cb674406c3c532514235529fd5e9655d

acesso em 25/07/2023

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra. Valores éticos da cultura militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil. São Paulo, 2019

<https://doi.org/10.11606/D.48.2019.tde-14052019-122606> acesso em 08/07/2023
SILVA, Luciano Campos da. *Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica*, Minas Gerais, 2007
http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFMG_838a79f5fe8a3c72416a91c36114d2ac,
acesso em 13/07/2023
SOUZA, Gabriela Menezes de.
https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/GabrielaMenezesdeSouza_GT1_Integral.pdf acesso 25/08/2023
TAILLE, Yves de La. *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo: Ática, 1998.
TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*, 2ed. São Paulo; Nacional; Brasília, INL, 1976
TURIN, Rodrigo. **Entre o passado disciplinar e os passados práticos**: figurações do historiador na crise das humanidades. Rio de Janeiro, 2018
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042018000200186&lang=pt acesso em 25/07/2023
VALONES, Neide Maria Alves. *O poder disciplinar na relação pedagógica no cotidiano escolar*, Pernambuco, 2003 <http://bdt.d.ibict.br/vufind> acesso em 13/07/2023
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2008.
VEIGA-NETO, Alfredo. *Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade: Entrevista com Marisa Vorraber Costa*. In.: COSTA, M. V. (org.). *A escola tem futuro*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007.
WAY, Sandra. School discipline and disruptive classroom behavior: the moderating effects of students perceptions. *The Sociological Quarterly*, v. 52, n. 3, p. 346-375, 2011.
WICHER, Carolina La Torre
http://www.dhnet.org.br/dados/dissertacoes/edh/disserta_wicher_docentes_dh_espa_co_escolar.pdf XAVIER,
Maria luisa Merino. *Os incluídos na escola: o disciplinamento nos processos emancipatórios*. UFRGS, 2003 <http://hdl.handle.net/10183/188> acesso em 02/08/2023